

MODELAGEM APLICADA À INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO: ESTUDO PRÁTICO NA CIDADE DE CIANORTE – PR

Marlina Salvador Radi¹
Carla Hidalgo Capelassi²
Joyce Pavão do Prado³

RESUMO

Devido à importância do setor de modelagem no processo produtivo do vestuário e a indústria de confecção ser uma das maiores geradoras de emprego no Paraná, destacando-se o chamado “Corredor da Moda” do qual a cidade de Cianorte faz parte. Este estudo teve por objetivo levantar dados acerca da modelagem de seis indústrias da cidade, por meio de uma pesquisa de campo.

Palavras-chaves: indústria de confecção, modelagem, processo produtivo.

Introdução

O segmento de vestuário no ramo industrial possui uma representação muito significativa no Brasil. Na região Sul, um das cidades com maior destaque nesse setor industrial é Cianorte, conhecida como a “Capital do Vestuário”. O conjunto industrial atuante na cidade representa um campo propício para o estudo do processo produtivo e da construção da modelagem. A partir da análise de indicadores sobre o setor de confecção, o presente trabalho levanta informações acerca dos elementos que configuram sua dinâmica. Desse modo, traz reflexões acerca da atual configuração do setor de modelagem industrial e de seu mercado de trabalho formal no município de Cianorte.

A indústria da confecção do vestuário e o processo de modelagem

A indústria de confecção do vestuário se consolidou como um ramo industrial promissor no Brasil. A globalização e o avanço das tecnologias influenciaram o

¹ Graduanda do 4º ano de Moda, Universidade Estadual de Maringá.

² Mestre em Design de Produto, Universidade Estadual de Maringá.

³ Graduanda do 3º ano de Moda, Universidade Estadual de Maringá.

processo produtivo das coleções de moda, criando possibilidades de terceirização de alguns setores e da entrada de um grande número de pequenos produtores no mercado.

De acordo com Cioffi et al (1995) a cidade de Cianorte teve o seu desenvolvimento no setor de confecções do vestuário motivado pela crise na agricultura nos anos de 1970. Aos poucos as confecções foram se instalando e tornaram-se expressivas. De acordo com informações divulgadas pela prefeitura, esse setor industrial soma mais de 450 empresas e 600 marcas, empregando mais de 15 mil pessoas e movimentando setores paralelos, como bordados, lavagem de tecidos e cursos de moda.

Com o esforço na busca de melhorias para produzir com qualidade houve uma evolução nos setores de confecção, que são separados por funções específicas: criação, desenvolvimento técnico, corte, modelagem, pilotagem e planejamento e controle da produção.

O setor de modelagem envolve uma das etapas mais importantes dentro da confecção, utiliza técnicas para desenvolver modelos do vestuário, sendo elas a modelagem plana, manual ou por intermédio de programas de computador, e a moulage. Essas técnicas são aplicadas sob os moldes básicos já existentes no setor, que sofrem alterações e interpretações de acordo com o desenho proposto pelo estilista. Segundo Araújo (1996) a modelagem industrial é a confecção de moldes, seguido da gradação dos mesmos em diversos tamanhos para a produção em série que serão utilizados na indústria de confecções. É necessário utilizar tabelas de medidas que se assemelham aos padrões do corpo, dentro de uma numeração pré-escolhida para trabalhar com modelos determinados.

Para Rosa (2009), a modelagem plana industrial consiste na construção de peças partindo do estudo anatômico humano, com base nos princípios da geometria, traçando assim os diagramas. A modelagem plana manual é uma técnica bidimensional, traçada no papel com auxílio de instrumento de modelar, sofrendo alterações de acordo com o tipo de tecido que vai ser utilizado, enquanto a modelagem plana informatizada consiste em sistemas computadorizados que possibilita modelar e graduar com rapidez e precisão. A modelagem tridimensional, também, chamada de moulage, permite desenvolver moldes em três dimensões, altura, largura e profundidade, proporcionando um bom caimento e melhor visualização da peça.

O mapeamento do processo de construção da modelagem torna possível analisar a importância das etapas a serem adotadas que irão determinar a qualidade e viabilidade da peça final.

Metodologia

Para realizar o estudo sobre a configuração do setor de modelagem industrial na cidade de Cianorte foi realizada uma pesquisa de campo em seis empresas de confecção de vestuário previamente escolhidas. Como instrumento de investigação foi desenvolvido um questionário com base em quatro aspectos principais: os dados da empresa, a identificação do produto, o organograma da empresa e a caracterização do setor de modelagem.

Resultados e Discussões

As empresas que participaram da pesquisa foram classificadas em micro e pequena empresa de acordo com os critérios apresentados pelo SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, a classificação foi proposta segundo o número de funcionários. Representando o perfil industrial da cidade, que é constituído de um grande número de micro e pequenas empresas e um número menor de empresas de porte médio ou grande. Para as empresas permanecerem competitivas e ativas, é necessário atuar com flexibilidade, pois ocorre a execução de um grande número de modelos nas coleções a cada estação.

Tabela 1: Dados da empresa

| Dados da empresa | Empresa 01 | Empresa 02 | Empresa 03 | Empresa 04 | Empresa 05 | Empresa 06 |
|----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Porte | pequena | micro | micro | micro | pequena | pequena |
| Quantidade de funcionários | 70 | 15 | 4 | 10 | 45 | 90 |
| Tempo de mercado | 6 anos | 12 anos | 1 ano | 6 anos | 9 anos | 12 anos |

As questões sobre características do produto revelaram o predomínio de produtos para o público feminino, porém, três trabalham com o público masculino simultaneamente. Em relação ao segmento, o predomínio é de produtos de casualwear e jeanswear, mas os recursos da cidade também comportam a produção de segmentos mais especializados como corseteria, camisaria e underwear.

Tabela 2: Identificação do produto

| Produto | Empresa 01 | Empresa 02 | Empresa 03 | Empresa 04 | Empresa 05 | Empresa 06 |
|---------------------|------------|-------------------------|------------|------------------------|----------------------|--------------------------|
| Público-alvo | feminino | masculino/ feminino | feminino | feminino/ masculino | feminino | feminino/ masculino |
| Segmento | casualwear | camisaria/ jeanswear | corseteria | underwear | casualwear/ festa | jeanswear/ casualwear |

Na questão de organograma empresarial, foi constatada uma preferência pela terceirização apenas da produção, dando preferência aos setores que envolvem o projeto de coleção, como criação, modelagem e pilotagem. O acabamento e o corte realizados como processos internos revelam a preocupação da empresa com a qualidade dos detalhes das peças. A preferência pela terceirização da produção é considerada pelas empresas como uma forma mais viável em relação às despesas e a estrutura física da fábrica.

Tabela 3: Organograma da empresa

| Organograma da empresa | Empresa 01 | Empresa 02 | Empresa 03 | Empresa 04 | Empresa 05 | Empresa 06 |
|---------------------------|---|--|---|--|--|--|
| Processos internos | criação; modelagem; pilotagem; corte; produção (parcial); acabamento | criação (parcial); modelagem; pilotagem; corte; acabamento (parcial) | criação; modelagem; pilotagem; corte; produção; acabamento | criação; modelagem; pilotagem; corte; acabamento | criação (parcial); modelagem; pilotagem; corte; acabamento | criação; modelagem; pilotagem; corte; acabamento |
| Processos externos | produção (parcial) | criação; produção; acabamento (parcial) | -- | modelagem | criação (parcial); produção | produção |

Em relação ao setor de modelagem, foi constatado que mesmo nas empresas com diferentes portes, o número de funcionários no setor de modelagem possui uma variação de 2 a 6 pessoas, sendo uma delas a modelista chefe. Analisando as informações sobre a modelista chefe, foi possível estabelecer um perfil do profissional neste setor, por meio do seu tempo de atuação e formação na área. Foi comprovada a preferência pela modelagem automatizada, pois ela possibilita a criação e a graduação dos moldes, de maneira mais rápida e eficaz. O uso da tabela de medidas foi confirmado, porém, percebeu-se durante a pesquisa a valorização da vestibilidade da peça independente das medidas utilizadas.

Tabela 4: Setor de modelagem

| Setor de modelagem | Empresa 01 | Empresa 02 | Empresa 03 | Empresa 04 | Empresa 05 | Empresa 06 |
|--------------------------------------|--|----------------------------|----------------------------|-------------------|--|---|
| Número de funcionários | 5 | 2 | 2 | 0 | 6 | 5 |
| Atividades dos funcionários | 2 modelagem 1 auxiliar 2 pilotagem | 1 modelagem 1 pilotagem | 1 modelagem 1 pilotagem | -- | 3 modelagem 1 graduação 1 encaixe 1 pilotagem | 2 modelagem 1 encaixe 2 pilotagem |
| Tempo de atuação da modelista | 11 anos | 5 anos | 5 anos | -- | 6 anos | 4 anos |
| Formação | Autodidata | Curso Técnico | Curso Técnico | -- | Curso Técnico | Pós-graduado |
| Tipo de modelagem | Automatizada | Automatizada | Automatizada | Plana | Automatizada | Automatizada |
| Graduação | interna | interna | interna | externa | interna | interna |
| Utiliza tabela de medidas | Sim | Sim | Sim | Não | Sim | Não |

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Mário. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

CIOFFI, Helena. PRAXEDES, Irene Gimenes. VARELLA, Izaura Aparecida Tomaroli. MESQUITA, Wilma Kobayashi. **Cianorte**: sua história contada pelos pioneiros. Editora "Gráfica Ideal: Maringá, 1995.

Prefeitura Municipal de Cianorte. Disponível em: <http://www.cianorte.pr.gov.br>
Acesso em: março/2012

ROSA, Estefania. **Alfaiataria**: Modelagem plana masculina. Brasília: Senac, 2009.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Critérios e conceitos para classificação de empresas**. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br> Acesso em: fevereiro/2012